

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Valdisnei Martins de Campos

Matrícula:

2019212302360463

Título do trabalho:

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 20 / 12 / 2021

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

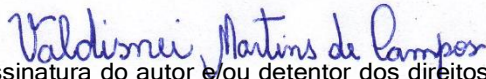
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri - GO

Local

18 / 12 / 2021

Data


Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 4/2021 - UPPGI-IPA/CMPAIPA/IFGOIANO

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

ATA DE DEFESA

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TC) DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Aos vinte e dois dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e um, às 19h (dezenove horas) reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de trabalho de conclusão de curso, em nível de especialização, intitulado " **Os desafios do ensino remoto no período de pandemia da Covid-19**", de autoria de VALDISNEI MARTINS DE CAMPOS, discente do Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas, do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri. A sessão foi aberta pela presidente da Banca Examinadora, Prof^ª. Dra. Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira, que fez a apresentação formal dos membros da Banca: Prof^ª. Dra. Maria Luiza Batista Bretas (membro interno) e Prof^ª. M^ª Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho (membro interno). A palavra, a seguir, foi concedida ao autor para, em 30 min, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o examinado, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADO**, com a **média final 9,6**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas, na área de concentração em Educação, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até 30 (trinta) dias da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse Trabalho de Conclusão de Curso em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Assinado eletronicamente

Prof^a. Dra. Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira - **Orientadora e Presidente**

Assinado eletronicamente

Prof^a. Dra. Maria Luiza Batista Bretas - **Membro Titular Interno**

Assinado eletronicamente

Prof^a. M^a. Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho - **Membro Titular Interno**

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 22/11/2021 21:05:14.
- Maria Luiza Batista Bretas, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/11/2021 21:05:03.
- Jussara de Fatima Alves Campos Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/11/2021 21:03:12.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/11/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 332624

Código de Autenticação: dc9eeca50



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Avançado Ipameri

Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000

(64) 3491-8400



OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Valdisnei Martins de Campos¹
Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira²

RESUMO:

A pandemia de COVID-19 que acometeu a população mundial no início de 2020 exigiu dos governantes ações emergenciais nas mais variadas áreas da sociedade no intuito de conter a propagação da doença. As medidas de distanciamento social, adotadas pela maioria dos países, causaram o fechamento das escolas, impondo um novo modelo educacional, sustentado pelas tecnologias digitais e pautado nas metodologias da educação *on-line*. Diante do exposto, buscamos nesse trabalho analisar os impactos da pandemia no sistema educacional brasileiro e seu reflexo na vida dos discentes e dos profissionais da educação. A metodologia adotada foi da pesquisa bibliográfica. Os resultados indicam que o ensino remoto, adotado no período da pandemia, garantiu o distanciamento e evitou a contaminação pelo vírus. No entanto, apesar das vantagens, o ensino remoto ou qualquer modalidade que recorre às tecnologias exige vários desafios, desde a aquisição de meios didáticos (computador, tablet ou celular conectado à internet) e o conhecimento no manejo da plataforma pelos estudantes e professores.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino Remoto. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic that affected the world population at the beginning of 2020 required emergency actions from government officials in the most varied areas of society in order to contain the spread of the disease. The measures of social distancing, adopted by most countries, caused the closing of schools, imposing a new educational model, supported by digital technologies and based on online education methodologies. Given the above, in this work we seek to analyze the impacts of the pandemic on the Brazilian educational system and its reflection on the lives of students and education professionals. The methodology adopted was the bibliographical research. The results indicate that remote teaching, adopted during the period of the pandemic, guaranteed distance and avoided contamination by the virus. However, despite the advantages, remote teaching or any modality that uses technologies requires several challenges, from the acquisition of educational resources

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professor e Práticas Educativas (IF Goiano- Campus Avançado Ipameri) E-mail: valdisnei.martins@estudante.ifgoiano.edu.br

² Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professor e Práticas Educativas (IF Goiano- Campus Avançado Ipameri) E-mail: jussara.oliveira@ifgoiano.edu.br



Trabalho de Conclusão de Curso

(computer, tablet or cell phone connected to the internet) and knowledge in the management of the platform by students and teachers.

Keywords: Pandemic. Remote Teaching. Digital technologies.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi atípico para a educação brasileira, pois a pandemia da COVID-19 fez com que todas as escolas fossem fechadas, a partir do mês de março. O que inicialmente seria uma paralisação de aproximadamente uns quinze dias, tornou-se uma interrupção das atividades escolares por mais de dezoito meses. Como consequência da paralisação dos calendários escolares, no Brasil, milhares de professores e alunos sofreram com o impacto da pandemia nos mais diversos campos da vida social e educacional, além do emocional que nesse período imposto pelo isolamento acabou afetando a todos.

No início, pouco se sabia sobre a COVID-19. A única certeza era a necessidade e eficácia do distanciamento social para contenção da disseminação do vírus, considerando-se o seu alto índice de contágio, evitando também a falência dos sistemas de saúde. Diante do quadro alarmante de contaminação, o governo emitiu decretos suspendendo diversas atividades, dentre elas, as escolares. A suspensão das atividades escolares repercutiu diretamente na vida de milhões de brasileiros e exigiu novas formas de oferta educacional.

Diante do exposto, buscamos nesse trabalho analisar os impactos da pandemia no sistema educacional brasileiro e seu reflexo na vida dos discentes e dos profissionais da educação. Nossa tarefa é investigar as principais demandas que surgiram com a pandemia e que consubstanciam-se em elementos de discussão do fazer docente na educação básica.

O texto se organiza em três subtópicos. O primeiro trata da diferença entre ensino remoto e educação a distância. O segundo analisa o processo de formação



Trabalho de Conclusão de Curso

do docente para atuar no ensino remoto. O terceiro subtópico trata dos desafios enfrentados pelos estudantes durante a pandemia. Por fim, nas considerações finais trazemos a reflexão de que não podemos colocar a responsabilidade de superar os desafios impostos pela COVID-19 no ombro dos trabalhadores da educação, visto que sem o protagonismo deles não conseguiríamos avançar.

1. ENSINO REMOTO X EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com o advento da atual situação recorrente em nosso planeta, a pandemia da COVID-19, deparamo-nos com uma situação em que as nossas instituições de ensino tiveram que, em termos gerais, fechar as portas e, com isso, surgiu a necessidade de repensar o modelo educacional, para que os alunos pudessem ter uma educação que contemplasse um ensino de qualidade e de forma satisfatória e que fosse realizada no conforto de suas residências.

O abrupto fechamento das unidades escolares, a adequação à atual situação recorrente e a consequente imposição de distanciamento/isolamento social (pré-lockdown) foi uma medida de controle da proliferação do Coronavírus. As unidades escolares acabaram por ter de fechar as portas e, em decorrência disso, houve uma grande mobilização no (re)pensar do papel e modelo de educação vigente no país.

A transferência do ensino que antes era regido por um modelo de aulas presenciais teve de se adequar, para que não ocorresse a perda do ano letivo e, como consequência, o não cumprimento do calendário escolar já que os alunos, antes em salas de aulas, agora, estariam no conforto de seus lares em cumprimento a um regime de quarentena.

Esse modelo transitório de educação adotado por uma grande maioria de profissionais de educação foi a de modalidade remota, a qual tinha por objetivo garantir o ensino, de forma que o mesmo fosse executado em segurança por seus alunos, longe das salas de aulas. A adoção do ensino remoto visou diminuir o



Trabalho de Conclusão de Curso

impacto sobre as possíveis perdas durante esse novo processo de ensino, haja vista que uma gama de adultos, jovens e crianças estariam sendo atendidas por esse novo modelo de ensino.

Um dos fatores motores para a realização e continuidade desse modelo de ensino remoto adotado foi o uso da tecnologia disponível para a execução dessa forma de ensino, visando, assim, uma interatividade entre esses estudantes e a escola. Com esse novo processo de escolarização, a maioria das escolas modificaram o modelo de ensino, ministrando aulas, antes presenciais, agora de maneira *online*, além de encaminharem as atividades para serem executadas em casa.

A implementação desse novo modelo educacional tendo por base as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) é algo que está sempre em voga, em especial, agora com os impactos provocados pela pandemia da COVID-19. Dessa forma, o uso das tecnologias educacionais é cada vez mais recorrente com tentativas de amenizar as sequelas advindas da pandemia na sala de aula.

Para podermos compreender esse processo torna-se necessário entendermos a diferença entre a EAD e o ensino remoto. Segundo Sunde; Júlio e Nhaguaga:

O ensino a distância, ou simplesmente EaD, é uma modalidade de ensino que possui uma estrutura política e didática-pedagógica completa, procurando englobar de maneira flexível uma gama de conteúdos e atividades para cada disciplina, de acordo com objetivos e características dos conhecimentos e das habilidades gerais, específicas e socioemocionais orientadas pelos órgãos diretivos da Educação no país. Enquanto o ensino remoto é uma modalidade aplicável para responder um problema temporário, como forma de dar continuidade às atividades pedagógicas com uso exclusivo dos meios tecnológicos ligados ao internet (SUNDE; JÚLIO; NHAGUAGA, 2020, p.4-5).

É necessário nesse processo de ensino-aprendizagem o engajamento da(s) família(s) no acompanhamento das atividades dos alunos, para que a validação



Trabalho de Conclusão de Curso

dessa etapa se concretize. O caminho a ser percorrido deve acontecer em parcerias, pois em casa a supervisão é de extrema responsabilidade do responsável pelo aprendiz, que deve acompanhá-lo e auxiliá-lo na execução das atividades que lhe são encaminhadas.

Os reflexos da pandemia acentuaram as diferenças das mais diversas possíveis entre o alunado e ainda exigiu do profissional da educação um novo olhar, sendo necessário que o mesmo se reinventasse, acrescentando ao seu trabalho a migração para o meio digital. Foi necessária uma reorganização da prática docente e o acesso a metodologias capazes de proporcionar ao aluno condições de aprendizagem, adequando-a assim ao modelo vigente. O caminho de retorno às aulas presenciais deverá utilizar-se de um modelo híbrido para fazer a adequação e estabelecer novos meios capazes de “aliviar” possíveis perdas desse novo trajeto de estudos.

Diante disso, podemos inferir que:

(...) todos os envolvidos nesse “cotidiano à distância” estão se reinventando, num esforço conjunto a serviço de nossos alunos com o intuito de promover um processo de ensino-aprendizagem que, de alguma forma, minimize algumas perdas que, inevitavelmente, ocorrerão, especialmente porque muitos professores, e também alunos, comungam da ideia de que as “aulas não presenciais” não substituem as aulas presenciais – e se somam a isso as fragilidades e dificuldades que professores e alunos estão vivenciando e isso, muito provavelmente, provocará um processo de idas-e-vindas num ambiente virtual (BAHIA,2020, p124).

A popularizada e recorrente expressão “ensino remoto” tornou-se uma das ferramentas para os profissionais de educação que recorreram a esse protótipo de ensino como uma alternativa ao então modelo de educação a distância, a EAD, como mecanismo que possibilitasse aos alunos, isolados em suas casas, que continuassem os estudos. Para Santos e Lima,



Trabalho de Conclusão de Curso

A modalidade de ensino não presencial se mostrou, num primeiro momento, um desafio para vários professores brasileiros que não dominavam as tecnologias educacionais necessárias para desenvolver as atividades remotas. Eles se superaram de forma inacreditável; em poucas semanas, adaptaram-se a aulas online, às lives e a outros recursos tecnológicos, atribuindo um novo significado para o processo de ensino e aprendizagem, marcado pela complexidade e pelo ensino híbrido, este entendido como a modalidade que combina o aprendizado online e offline (SANTOS;LIMA,2020,p.3).

A essa nova função, coube aos professores a prática da reinvenção, na qual da noite para o dia tornaram-se ainda mais evidentes o seu protagonismo de uma incansável batalha educacional, na qual os mesmos se viram transformados em próprios “youtubers”, numa jornada para que a educação não parasse e conseguisse abarcar o ensino de forma a chegar a todos que estavam isolados em suas casas devido à pandemia da COVID-19.

Uma árdua tarefa para a qual nem todos os educadores estavam preparados para poderem lidar com essa situação adversa. Foi necessária a colaboração da equipe gestora, para que o trabalho a ser concretizado cumprisse o seu papel como uma educação que, mesmo a distancia, fosse de qualidade e que as perdas quase zeradas.

2. A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NO ENSINO REMOTO

O trilhar do ensino nesse momento atípico exige do profissional de educação o que ele, ao longo do seu processo de formação, ouviu e costuma ouvir: “reinventar”, algo que lhe é cobrado sempre.

Protagonista desse novo cenário, o professor é a figura chave para o desenvolvimento da aprendizagem, pois é ele quem diretamente está ligado ao aluno e é aquele que irá conduzi-lo nesse novo processo de ensino e aprendizagem.

Podemos inferir que:



Trabalho de Conclusão de Curso

A atividade docente, na sua já longa trajetória, construiu uma cultura e uma malha institucional onde ela se dá: o seu habitat. A escola, a academia, a universidade foram concebidas e constituídas como espaços e tempos específicos para o exercício do ensinar e do aprender (GIOLO,2008).

O mercado disponibiliza ferramentas que são tanto gratuitas, quanto pagas e que possibilitam com que o aluno possa acompanhar no conforto de sua residência a dinâmica dessa nova modalidade de ensino. Contamos com o whatsapp, Google meet, hangouts, zoom, Micorsoft teams, entre outros que são facilitadores e intermediadores desse novo ensino, haja vista a necessidade do distanciamento entre alunos e professores.

Entretanto, trabalhar com essas ferramentas exige um mínimo de conhecimento por parte do professor que precisa reorganizar a forma como irá repassar as suas aulas aos demais alunos e, principalmente, o conhecimento de outras ferramentas digitais e pacotes offices como o microsoft powerpoint, Impress (Pacote office do Libreoffice) e até mesmo noções para produzir e editar as suas videoaulas. Santos e Lima afirmam que

Este novo espaço-tempo escolar exigiu dos educadores preparação e conhecimento tecnológico, didático e socioemocional para implantar o regime não presencial contingenciado e reinventar a forma de ensinar. É possível afirmar que vivemos uma revolução educacional mundial que trouxe marcas indelévels para a formação docente (SANTOS; LIMA, 2020, p.2).

A equacionalidade no processo formativo de um educador é constituído por um conjunto de etapas formativas que vão sendo constituídas desde a sua formação até a sua prática enquanto educador na qual devem ser observados os caminhos que o mesmo percorreu até chegar a sua integralidade formadora. Cumpre salientar que a formação inicial deve ser uma etapa a ser repensada, para que a mesma



Trabalho de Conclusão de Curso

possa garantir uma formação integral do educador a lidar com temas que possam surgir durante a sua atividade prática. Até sublinha que

Em tempos de amplo distanciamento físico, o foco da formação docente, em regime de emergência, centrou-se basicamente em treinamentos para o uso de tecnologias digitais. Compreensível, já que a escola saiu do modo presencial para um formato a distância. Possivelmente estamos caminhando para um novo modelo de funcionamento da escola (ATIÉ, 2020).

Complementamos que

A transição do ensino presencial para o ensino online requer planejamento e investimentos que não serão possíveis em curtíssimo prazo. Mas que esta situação emergencial sirva de alerta para a necessidade de criarmos no Brasil escolas conectadas capazes de oferecer experiências híbridas de aprendizagem, isto é, que consigam integrar ensino presencial e online (DELLAGNELO, 2020).

Entretanto, para que o professor consiga atingir metas estabelecidas é necessário que, ao longo desse processo formativo, o mesmo faça uma formação continuada, que busque aperfeiçoar o seu trabalho. Entendemos que:

A formação continuada é compreendida como um processo constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à prática docente. Por isso, é realizado permanentemente ao longo da vida profissional dos educadores, ajudando-os a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas (FÉLIX, 2021, p.3).

Os prejuízos causados pela pandemia, ainda imensuráveis, afetaram de forma drástica a área educacional. Contudo, os holofotes centralizaram-se na figura do professor que, por sua vez, esperava-se que ele conseguisse transformar o cenário de crise em aprendizado, fazendo com que os alunos viessem a aprender em um contexto que, habitualmente, era novidade a ambos, um ambiente que estava sendo construído diante de tal fenômeno. Por outro lado, a formação inicial



Trabalho de Conclusão de Curso

deste profissional poderia estar em xeque, pois muitos, provavelmente, em sua formação ou no seu legado profissional, não tiveram uma formação adequada para lidar com tal situação: da noite para o dia foi preciso transformar as suas aulas presenciais em aulas remotas/*online*.

A formação continuada dos professores oferece benefícios para todas as esferas da comunidade escolar. Quando o professor se desenvolve, as práticas em sala de aula são aprimoradas e os alunos aprendem ainda mais. Além disso, as práticas passam a ser permanentemente revisadas para estarem alinhadas com o projeto pedagógico da instituição. Em um contexto de pandemia, a formação continuada tem o grande benefício de possibilitar que os professores aprimorem suas práticas para o ensino à distância (FÉLIX,2021, p.3).

O ambiente, antes uma sala de aula composta de cadeiras, quadro-negro, agora estava resumido em uma tela plana de um computador, no qual os olhares atentos dos educandos transformaram-se no gélido olhar das webcams. Quartos, salas, cozinha de nossas casas viraram o cenário de uma nova sala de aula. Estes são os mínimos detalhes do início de um novo processo adaptativo da educação.

Adaptar-se ou readaptar-se parece ser uma das palavras que mais impulsiona esse processo, pois além de levar a sala de aula para o conforto de nossos lares, o aluno, assim bem como os professores, tiveram que em conjunto descobrir uma forma de não pararem o ensino. Tal dinâmica incluía a escolha de como seria esse novo ensino, qual ferramenta usar, qual plataforma poderia ser direcionada ao ensino e se quem estava atrás dessa tela conseguiria usar. Lopes ressalta que

A escola não é lugar de improviso e de tamanha falta de respeito com aluno, professor e coordenador precisam ter outro olhar para incrementarem práticas inovadoras e estratégicas com profissionais qualificados. Entende-se que para compartilhar saberes, a gestão da escola precisa estar muito bem alinhada, caso contrário, será o naufrágio pedagógico da educação brasileira. As mudanças nesse



Trabalho de Conclusão de Curso

momento de Pandemia, quanto à gestão e docentes, no entendimento da autora, são considerados alguns pontos importantes, tais como: humildade, curiosidade, diálogo e flexibilidade. Quanto ao aluno, é preciso querer aprender (LOPES, 2020,p.2).

Para tanto, torna-se necessário uma prática reflexiva do educador que alinhando a sua prática didática conseguirá transformar esse momento/cenário em uma educação transformadora capaz que atenuar todas as atrocidades do momento pelo qual a educação está passando.

3. OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO PARA OS ESTUDANTES

Repensar os moldes da escola é fundamental para que a mesma não perca o seu papel principal que é o ensinar de forma laica, gratuita, atendendo a todos sem exceção. Nesse sentido, cumpre salientar que a escola deve se preparar para os novos caminhos, reinventando-se para que consiga sobreviver a esse novo tempo, mas não fugindo às suas raízes.

O Brasil está em desvantagem quanto ao setor de tecnologias digitais, por mais que acompanhem o crescimento e a busca da população urbana quanto a que reside em meios rurais e até mesmo as que moram em regiões remotas por um acesso à internet, a qualidade nem sempre atende à demanda, gerando percalços a um acesso que garanta o mínimo de qualidade na conexão. Para Souza e Miranda,

Nesse novo cenário, o ensino passa a ocorrer por meio de uma plataforma virtual, com professores e estudantes sem formação e domínio das ferramentas digitais. Ademais, muitos vivem em localidades sem acesso à internet ou com conexão instável. Vale ressaltar que há casos de professores e estudantes que não possuem computador pessoal e seus aparelhos móveis, única forma de acesso à internet, por vezes, não suportam o tráfego de muitas informações e a utilização de certos tipos de aplicativos (SOUZA; MIRANDA, 2020, p. 84).



Trabalho de Conclusão de Curso

A efetividade da aprendizagem também é um dos grandes desafios a serem enfrentados, pois estar conectado não significa, necessariamente, dedicação às aulas *online*. O estudante pode estar conectado à plataforma virtual, mas pode desligar a sua câmera com a justificativa de melhorar a conexão. Nesse ínterim, ele pode desenvolver atividades paralelas às atividades propostas pelo professor. Portanto, não há como ter certeza se os estudantes estão realmente conectados e efetivamente presentes no ambiente virtual onde são desenvolvidas as atividades síncronas e assíncronas propostas pelo professor (DIAS *et al.*, 2020).

Outro desafio posto pelo ensino remoto são as desigualdades sociais. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (IBGE, 2020), o índice de pessoas sem acesso à internet em áreas urbanas é de 16%, nas áreas rurais chega a 50%. A pesquisa constatou também que o rendimento real médio per capita dos domicílios com acesso à internet foi quase o dobro dos que não têm acesso. Além disso, uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, representando cerca de 46 milhões de brasileiros (TOKARNIA, 2020). Santos Júnior (2020) ressalta que cerca de 70 milhões de pessoas no Brasil têm acesso precário à internet durante a pandemia.

A inviabilidade de acesso aos recursos tecnológicos para todos os estudantes em todo o território brasileiro é um dilema que se apresenta, visto que a realidade em cada local é bem diferente, além dos problemas relacionados à infraestrutura e escassez de recursos em diversas escolas nos interiores do país (FAUSTINO; SILVA, 2020).

O isolamento social dos estudantes também fomenta maior clareza em relação à desigualdade existente no país, não somente em relação ao acesso à internet ou aos recursos que possibilitem-lhes melhores conexões, mas também uma desigualdade social, cultural e educacional. Afinal, os alunos das escolas públicas não possuem os mesmos recursos das escolas privadas, principalmente



Trabalho de Conclusão de Curso

nos municípios do interior do país, onde a escassez de recursos financeiros e de pessoal é ainda mais severa.

Outro aspecto relevante diz respeito à infraestrutura tecnológica (equipamentos, redes de computadores, profissionais de Tecnologia da Informação - TI) das instituições educacionais e das residências dos professores e estudantes, sendo um gargalo que pode influenciar na experiência de ensino-aprendizagem. É preciso considerar também o processo de formação dos professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e de como os estudantes aprendem diante das dificuldades da pandemia e a interação com as TDICs. Nesse contexto, a pandemia impacta a educação com a necessidade de se adequar rapidamente a uma realidade de acesso à tecnologia, que ainda não era amplamente utilizada no processo de ensino-aprendizagem. Scorsolini-Comin destaca que

Na sociedade do conhecimento, as relações interpessoais, educacionais e profissionais são descritas em meio às transformações de ordem política, econômica, social, cultural e histórica. Tais mudanças não podem ser compreendidas como passíveis de serem delimitadas com exatidão, mas mesclam-se na proposição de novas linguagens e formas de interação, inclusive com o conhecimento. Este vem sendo compreendido como um conjunto de saberes que não mais se alojam em determinados campos, mas que dialogam ininterruptamente, promovendo transformações e diferentes modos de ver e analisar os fenômenos humanos. Nesse âmbito em permanente ruptura e reconstrução, as TDIC têm sido cada vez mais discutidas na área da educação em termos de sua adoção nos meios educacionais e de sua possibilidade de agilizar, facilitar e promover novas leituras de mundo em escolas e universidades (SCORSOLINI-COMIN, 2014, p. 449).

A maioria das instituições escolares e professores utilizaram plataformas digitais de aprendizagem, tecnologias de videoconferência, software para gravação de pequenos vídeos educativos e ferramentas para criação de recursos educativos *online* ou questionários para avaliação das aprendizagens. Entretanto, grande parte



Trabalho de Conclusão de Curso

dos professores nunca tinham usado tais recursos em sala de aula, o que corrobora com a pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.BR, 2019) de que apenas 22% dos professores brasileiros já participaram de algum curso de formação continuada sobre o uso de computadores e internet nas atividades de ensino.

Para Carvalho (2020), os três eixos norteadores de uma educação de qualidade - o acesso, a participação e a aprendizagem efetiva de todos os alunos precisam ser reequacionados. As mudanças devem ser acompanhadas de garantias de acesso às múltiplas e diversas oportunidades de aprendizagem organizadas pelas escolas. Questionando-se sobre como garantir que todos os alunos participam e aprendem nas circunstâncias excepcionais que agora vivenciamos, o autor aponta para as fragilidades, sobretudo daqueles com maiores fragilidades socioeconômicas, no que diz respeito às suas competências digitais e a sua “capacidade” para aprender neste modelo *online*.

As TDICs, ao serem inseridas como ferramentas mediadoras do processo de ensino, intensificam ainda mais o papel do educador, intermediando-o como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, para que haja impactos positivos e construtivos, é necessário, por parte do profissional, um conhecimento desses mecanismos para que o sucesso ocorra de forma positiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia mostrou de forma clara a fragilidade do nosso sistema educacional. Os professores tiveram que se reinventar da noite para o dia para desenvolver seu trabalho de forma digital, muitas vezes sem condição material. Soma-se a isso a falta de preparo e formação para utilização de ferramentas digitais para o ensino.

Professores e estudantes viram suas vidas impactadas por uma realidade de



Trabalho de Conclusão de Curso

isolamento social, que expôs e intensificou as desigualdades sociais e as fragilidades emocionais. A pandemia afetou de tal modo a vida das pessoas, que imprimirá marcas profundas nas relações e atividades das pessoas por muito tempo.

A implementação do ensino remoto reforça algumas certezas e necessidades (i) a valorização da profissão docente; (ii) uma formação docente que fomente o uso de diferentes ferramentas digitais e tecnológicas no ensino; (iii) a importância das relações pessoais no processo ensino-aprendizagem; (iv) a implementação de políticas públicas voltadas ao combate à desigualdade social e econômica; (v) o papel da escola quanto ao acesso aos serviços sociais, de saúde, de nutrição, de proteção e de apoio; e (vi) a criação de planos de ação que visem amenizar os impactos sociais, emocionais e econômicos provocados pela pandemia de COVID-19 (SOUZA; MIRANDA, 2020).

Os passos trilhados nesse novo caminhar educacional irão refletir nas formações futuras de novos educadores, pois a pandemia mostrou e tem mostrado que a educação deve estar sempre em um processo dinâmico de transformação e que as universidades devem ter um olhar ainda maior quanto ao processo de formação desse novo profissional. Quanto aos profissionais que estão na ativa, cumpre salientar que a formação continuada é fundamental para poderem lidar com situações atípicas.

REFERÊNCIAS

ATIÉ, L. Pandemia é oportunidade para repensar a formação docente. **Desafios da Educação**, 2020. Disponível em:<
<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/formacao-docentepandemia/>>. Acesso em: 12/10/2021.

BAHIA, Norinês P. Pandemia!!! E agora? Reflexões sobre o cotidiano escolar a distância. **Cadernos CERU**, Série 2, Vol. 31, n. 1, jun. 2020



Trabalho de Conclusão de Curso

CARVALHO, M. Acesso, equidade e aprendizagem: desafios em tempos de Covid 19. **Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção**, 2020, p. 119-122.

CGI.BR. Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros: TIC DOMICÍLIOS 2018. São Paulo: **Comitê Gestor da Internet no Brasil**, 2019. Disponível em: <http://twixar.me/DhIT>. Acesso em: 26 jun. 2021.

DELLAGNELO, L. **Escolas conectadas: aprendizagem em tempos de coronavírus**. Editora Segmento, 2020. Disponível em: <
<https://revistaeducacao.com.br/2020/03/17/aprendizagemcoronavirus/>>. Acesso em: 12/10/2021.

DIAS, Gustavo Nogueira et al. “Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid - 19(Sars-Cov-2)”. **Brazilian Journal of Development**, vol. 6, 2020.

FAUSTINO, Lorena. Silva e Silva; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e. “Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020.

FÉLIX, Célia Neves. Formação continuada de professores em tempos de pandemia de covid-19: desafios e incertezas. **Seminários Regionais da Anpae**, Organizadores: Gilda Cardoso Araújo, Itamar Mendes da Silva, Lilian Marques Freguete, Lorrainy Ferrari e Rosenery Pimentel do Nascimento. Local: Vitória, ES : Nº 06, 2021 Disponível em: <
<https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/atual/Comunicacao/EIXO%204%20PDF/CeliaNevesFelix-E4com.pdf>>

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educ. Soc.** vol.29 no.105 Campinas Sept./Dec. 2008. Disponível em: <
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302008000400013&Script=sci_arttext>. Acesso em: 01/03/2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação 2020**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br> . Acesso em: 01/03/2021.

LOPES, Darcilene Ramos. **A formação de professores: desafio do docente em tempo da pandemia covid-19**. Disponível em: <



Trabalho de Conclusão de Curso

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1150/834/>.
Acesso em 24/10/2021

SANTOS, James Pinheiro dos; LIMA, Roberta Valéria Guedes de. Formação de professores em tempos de pandemia. **Revista Projeção e Docência**. V.11, n 1, ano 2020. Disponível em:<
<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/1603/1229>>

SANTOS JÚNIOR, Irapoan Bertholdo dos. “Percepção de alunos e professores da Seeduc/RJ sobre o ensino on-line de caráter emergencial durante a pandemia”. **Educação Pública**, vol. 20, n. 30, 2020.

SCORSOLINI-COMIN, F. Psicologia da educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação. **Psicologia Escolar e Educacional**, 18(3),2014, p. 447-455.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 4, n. 11, 2020.

SUNDE, Rosário Martinho; JÚLIO, Ossula Abílio; NHAGUAGA, Mércia Armindo Farinha. O ensino remoto em tempos da pandemia da Covid-19: desafios e perspectivas. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**. Teresina, ano 03, n. 03, v. 03, set./dez. 2020 UFPI/PPGEEd/NIPPEP | EPEduc | ISSN -2674-757X

TOKARNIA; Mariana. “Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa”. **Portal Eletrônico da Agência Brasil** [29/04/2020]. Disponível em: .
Acesso em: 20/08/2020.